

Homilia da Festa de Nossa Senhora da Vitória

Padroeira da Arquidiocese de Vitória – 8 de setembro de 2020.

Dom Dario Campos, ofm – arcebispo de Vitória

Meus Irmãos e minhas irmãs,

Paz e Bem!

No início de minha reflexão, gostaria de saudar nosso querido Dom Luiz Mancilha Vilela, arcebispo emérito de nossa Arquidiocese, bem como, Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo emérito da Arquidiocese de Mariana, que nos acompanham neste momento, de grande alegria, para toda a nossa Igreja Particular. Saúdo, também, todos os meus irmãos presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas, seminaristas e todos os vocacionados. Saúdo todos os leigos e leigas, que aqui se encontram e todos os que nos acompanham pelas redes sociais e pela Rádio de nossa Arquidiocese. Por fim, saúdo as autoridades civis e militares, na pessoa do nosso Governador do Estado, Dr. Renato Casagrande e sua esposa, a nossa Vice-governadora, Sra. Jacqueline Moraes e do nosso Prefeito Dr. Luciano Rezende e sua esposa. Agradeço a presença neste momento de devoção e oração.

Queremos nos unir hoje, neste momento celebrativo, às milhares de famílias, em nosso Estado e no país inteiro, que perderam os seus entes queridos, à causa da Pandemia, suplicando a paz no coração de todos e o repouso para os que partiram em direção a Casa do Pai e pedir o conforto para os seus familiares.

O Senhor nos reuniu hoje aqui na Catedral Metropolitana que atrai os nossos olhares, nos acolhe e congrega, como expressão da unidade de nossa Arquidiocese. Porém, é importante ressaltar que a nossa Catedral se tornou, nestes últimos cem anos, também um símbolo da Cidade de Vitória. Sim, irmãos e irmãs, hoje celebrando o centenário do início da construção da nossa Catedral e queremos louvar e bendizer ao Senhor Deus, por ter nos feito chegar até aqui, pedindo, unidos à Senhora da Vitória, que abençoe todo o caminho que ainda teremos à nossa frente. Aqui o meu agradecimento ao nosso pároco, padre Renato Criste Covre.

A Liturgia da Palavra nos propõe alguns elementos, dentre os quais eu gostaria de ressaltar três, que podem iluminar a nossa caminhada como Igreja Particular.

O primeiro encontra-se no Evangelho, especialmente, quando o anjo dirigindo-se a José, revela que de Maria nasceria o Deus Conosco, o Emanuel.

O Segundo encontra-se na Primeira Leitura. O profeta Miqueias mostra isso ao engrandecer a pequenina Belém pelo fato de uma mãe dar à luz, a Luz do mundo. Maria é aquela que participa da iluminação dos povos que viviam nas trevas, não apenas em Belém, mas em todo o mundo. É a estrela fulgurante da manha, que anuncia a chegada do dia.

Por fim, o terceiro ponto está presente no Salmo Responsorial, de maneira especial, na afirmação do salmista: “Libertará o indigente que suplica e o pobre que ninguém quer ajudar”.

No Evangelho de Mateus, o anjo se dirige a José e lhe comunica a verdade a respeito do menino que nasceria de Maria: “o seu nome será Jesus, pois, salvará o seu povo”. Algo que é complementado pelo evangelista ao recordar a passagem do profeta Isaías, na qual está escrito que o nascido da Virgem seria o Emanuel, o Deus Conosco. Desse modo, ao ser chamado Jesus, o Filho de Deus, carrega em si a missão de ser o Salvador, Aquele que traz sobre os seus ombros a humanidade, a fim de apresentá-la ao Pai. De fato, a missão de Jesus, os seus gestos, as suas atitudes e palavras foram sempre manifestação clara do desejo de Deus de salvar o seu povo e conduzi-lo à comunhão perdida e à vida plena. Em tudo, Ele procurou ressaltar e resgatar o valor da vida, por meio da defesa dos pequenos e pobres, daqueles que estavam excluídos e marginalizados.

O segundo ponto diz respeito à afirmação de Miqueias, quando descreve o Messias esperado, dizendo que Ele próprio será a paz e a sua atuação libertadora nos livrará. O Senhor suscitará novo rei messiânico, cujas humildes origens o profeta salienta, (Belém, a menor das tribos de Judá), como sendo aquele que apascentaria o povo de Israel, por meio da força do Senhor: seu caráter pacificador (reunião dos dispersos, vida segura e tranquila, nome do rei esperado: ele próprio será a paz). Ao olharmos para o ministério público de Jesus de Nazaré, reconhecemos que, o nascido de Maria, assumiu plenamente a sua missão como Pastor do Povo. Não somente por ter lhe indicado o caminho a seguir, mas, sobretudo, por ter oferecido a sua própria vida, como resgate da humanidade inteira. Sendo assim, o seu pastoreio é verdadeiro, pois, foi capaz, por meio da potência do amor divino, de ir até às últimas consequências na defesa e no resgate do rebanho a Ele confiado. Desse modo, o seu gesto salvífico faz surgir, no coração dos esquecidos dessa terra, dos depredados pelos muitos mercenários, a esperança e a confiança de que nunca serão esquecidos. Eles veem cumprida a profecia com o nascimento de Jesus.

Por fim, o terceiro ponto diz respeito à afirmação do salmista ao descrever a atitude do Messias, que segundo ele: “Libertará o indigente que suplica e o pobre que ninguém quer ajudar”. O sentido profundo desta promessa divina ganha contornos muito claros, nas atitudes, escolhas e gestos de Jesus. Algo que esteve presente em todo o seu ministério público, principalmente, no fato de ter se colocado ao lado e na defesa dos que se encontravam excluídos da sociedade

E do universo religioso. Ele anunciou que o Reino de Deus era dos pequenos e pobres, reconhecendo-os como os preferidos de seu Pai. Desse modo, não somente ouviu os seus clamores e súplicas, mas tornou-se próximo, carregando sobre o seu próprio ombro as suas dores e as suas angústias mais profundas.

Meus irmãos e irmãs, reconhecemos que os pontos, da palavra de Deus, acima refletidos encontraram eco e um lugar fértil no coração da Virgem Maria. De fato, percebemos que ela reconheceu a visita de Deus em sua vida e foi um sinal da presença divina, quando escutamos o seu canto de júbilo, proclamado diante de sua prima Isabel. Nas palavras de Maria encontramos a esperança de todo um povo, que ansiava e já reconhecia a visita de Deus, pois, o Emanuel prometido já estava sendo gerado no ventre virginal. O Senhor não deixou os seus filhos e filhas perdidos e sem alguém que lhes guiasse e pastoreasse, ao contrário, enviou-lhes o seu Filho, como o Bom Pastor. Por meio Dele, as dores e os lamentos jamais seriam esquecidos, mas, escutados e acolhidos, pois, o seu olhar estava dirigido na direção dos pequenos e pobres, dos humildes e famintos.

Meus irmãos e minhas irmãs, iluminados pela Palavra de Deus e acompanhados pela presença materna e educadora de Maria, assumamos, com alegria e coragem a nossa missão batismal. Deixemos que o Senhor realize em nós maravilhas, por meio da ação de seu Espírito Santo, a fim de que nos tornemos sinais de sua presença e bondade. Que sejamos formados como pastores uns dos outros, capazes de refletirmos a presença do Emanuel, o Deus Conosco, junto aos que mais precisam. Que nossas escolhas e atitudes nos levem na direção dos pequenos e excluídos, dos esquecidos desta terra, a fim de que sintam a presença do Pastor que lhes vem ao encontro. Tal atitude confirmará o caminho eclesial e as prioridades pastorais de nossa Arquidiocese, fazendo de Comunidades Eclesiais de base sinais do Reino de Paz, Justiça e Fraternidade, para muitos irmãos e irmãs.

Que Nossa Senhora da Vitória interceda por toda a Nossa amada Arquidiocese, pela nossa Cidade a fim de que nos tornemos, cada vez mais, uma 'Igreja em Saída' sinal vivo do Emanuel, o Deus Conosco.

E Viva Nossa Senhora da Vitória, e Viva à nossa Cidade de Vitória.

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!